

O PROCESSO DE CONCENTRAÇÃO BANCÁRIA NO BRASIL DE 1995 A 2005: UMA COMPARAÇÃO INTERNACIONAL

*THE PROCESS OF BANK MERGER IN BRAZIL FROM 1995 TO 2005:
AN INTERNATIONAL COMPARISON*

André Fernandes Lima

Doutorando em Administração de Empresas pela
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM).

Graduado em Economia pela Fundação Instituto Tecnológico de Osasco

Professor de Economia na Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM).

Rua da Consolação, 986, prédio 60 – São Paulo – SP – CEP 01302-907

E-mail: andre.fernandes@mackenzie.br

Luanda Maria de Fátima Carvalho

Graduada em Economia pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM).

Rua da Consolação, 986, prédio 60 – São Paulo – SP – CEP 01302-907

E-mail: luandamf@gmail.com

Resumo

O objetivo do trabalho é analisar a tendência de concentração do sistema financeiro brasileiro no período de 1995 a 2005, traçando uma trajetória desde as mudanças estruturais ocorridas após os anos 1950 até o último ano analisado. É realizada uma análise das causas e consequências dessas mudanças para o sistema financeiro nacional, bem como a verificação da concentração deste sistema através de cálculos de índices de concentração. A conclusão obtida é que, apesar da forte tendência de concentração do sistema e da alta participação de grandes grupos econômicos que o compõem, ele ainda não se encontra concentrado segundo os cálculos adotados. Além disso, realiza-se uma breve comparação do sistema financeiro brasileiro com o sistema financeiro mundial, constatando-se que a tendência de concentração não é um processo unicamente brasileiro, mas sim uma tendência mundial.

Palavras-chave: Concentração bancária; Plano Real; Acordo da Basileia.

Abstract

This article's objective is to analyze the trend of concentration in the Brazilian financial system from 1995 to 2005, tracing a path from the structural changes after the 1950s to the last year analyzed. It's performed an analysis of the causes and consequences of such changes to the national financial system and the verification of the concentration of this system by calculation of indices of concentration. The conclusion is that, despite the strong tendency of concentration of the system and the high participation of major economic groups in it, it's not yet concentrate based on the indices used. Additionally, there is a brief comparison of the Brazilian financial system with the global financial system, noting that the trend of concentration is not only a Brazilian, but a worldwide trend.

Keywords: Banking concentration; Plano Real; Basel Accord.

1

INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é analisar o processo de concentração do sistema bancário brasileiro nos últimos anos e comparar sua trajetória com a de outros países do mundo.

Após 1964, com a Reforma Bancária e a Reforma do Mercado de Capitais em 1965¹, o Brasil foi invadido por bancos privados externos e assistiu ao crescimento de dezenas de pequenas instituições nacionais dispostas a liderar o sistema bancário. Essas instituições financeiras estavam em busca de lucros extraordinários e desenvolvimento rápido. O crescimento desse mercado foi tal que, no final de 1964, chegou-se a contar aproximadamente 336 bancos, dentre públicos e privados.

Nos últimos anos, este cenário vem se modificando. As privatizações de bancos públicos, o Acordo de Basileia, a estabilização do Real, entre outros fatores têm fomentando uma redução considerável no número de bancos. Além disso, a internacionalização de grandes bancos estrangeiros, responsáveis por parcela significativa do mercado, assim como o saneamento dos bancos com problemas de solvência, direciona para uma concentração ainda maior por parte de determinados conglomerados financeiros.

2

O SISTEMA FINANCEIRO BRASILEIRO (1995-2005)

A análise do presente estudo se inicia com a verificação do comportamento das instituições financeiras no Brasil no decorrer do período de 1995 a 2005. São usados dados anuais do setor bancário compilados do Banco Central do Brasil (Bacen), incluindo dados de 1995 – ano após a estabilização inflacionária no Brasil e após profundas alterações no sistema financeiro brasileiro, ocorridas até dezembro de 2005. É dada ênfase a três agregados do mercado financeiro para analisar o movimento de concentração deste setor no Brasil: ativo total, depósito total e patrimônio líquido ajustado².

-
- 1 Foi introduzida uma reestruturação do sistema financeiro nacional (SFN) sob o modelo de intermediação, tomando como base a filosofia especialista americana-inglesa. Com elas, o número de instituições cresceu desimpedidamente.
 - 2 Estas informações são encontradas no site <http://www.bcb.gov.br>, em os “50 maiores bancos e o consolidado do sistema financeiro nacional”.

A Tabela 1 mostra o total de instituições financeiras por tipo de consolidado, segundo definição do Bacen³.

Tabela 1

Total de instituições do sistema financeiro brasileiro

| | 1995 | 1996 | 1997 | 1998 | 1999 | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 |
|--------------------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| Total consolidado bancário I | 144 | 145 | 140 | 128 | 124 | 122 | 121 | 111 | 110 | 108 | 104 |
| Total consolidado bancário II | 104 | 86 | 73 | 68 | 58 | 46 | 36 | 36 | 33 | 32 | 31 |
| Total consolidado bancário III | 908 | 958 | 1024 | 1110 | 1208 | 1252 | 1326 | 1379 | 1428 | 1411 | 1416 |
| Total consolidado não bancário | 610 | 505 | 431 | 392 | 358 | 353 | 339 | 339 | 341 | 331 | 337 |

Fonte: Banco Central do Brasil (2006).

Verificamos que o total de instituições do consolidado bancário I (CB I) apresentou tendência de queda durante os últimos anos, passando de 144 instituições em 1995 para 104 em 2005. Podemos, portanto, afirmar que a redução no número de instituições verificada no início da análise (1995-1996) foi devida aos problemas que o sistema bancário sofreu, principalmente com os efeitos da implantação do Plano Real e da crise do México (cf. MISHIKIN, 2000) e, posteriormente, devida à reestruturação deste setor – o que representou, segundo Rocha (2001, p. 19), a “extinção de bancos públicos, F&A [fusões e aquisições] e novas condições concorrenciais em ambiente de baixa inflação, liberalização e abertura”.

A maior parte das 40 instituições financeiras que deixaram de existir nesse período não foram propriamente encerradas, mas sofreram fusões, aquisições, incorporações e transferência de controle por parte de instituições nacionais ou internacionais. Essas medidas foram tomadas para se tentar evitar uma crise bancária de maiores proporções no sistema financeiro brasileiro.

3 Consolidado bancário I: aglutinado das posições contábeis das instituições bancárias do tipo conglomerado bancário I e instituições bancárias independentes I; consolidado bancário II: aglutinado das posições contábeis das instituições bancárias do tipo conglomerado bancário II e instituições bancárias independentes II; consolidado bancário III: aglutinado das posições contábeis das cooperativas de crédito; consolidado não bancário: aglutinado das posições contábeis dos conglomerados não-bancários e instituições financeiras não bancárias independentes (cf. Banco Central do Brasil, 2006.)

Ficou claro, no período posterior ao Plano Real, que a preocupação principal do governo federal era manter o mercado financeiro sólido; por isso foram criados programas como o Proer, além de serem efetuadas privatizações de bancos públicos. Essas medidas, por um lado, proporcionaram a recuperação do sistema financeiro nacional; mas, por outro, o tornaram mais concentrado.

Desde o início do processo de privatizações através do Programa de Incentivo para a Reestruturação do Sistema Financeiro Estatal (Proes) conforme é possível verificar na Tabela 2, ficou evidente a consolidação dos maiores conglomerados financeiros privados no sistema financeiro nacional, dado que quatro das cinco maiores instituições privadas (Bradesco, Itaú, Santander e ABN Amro) participaram efetivamente da compra de bancos estatais. A única instituição que fugiu a essa regra foi o Unibanco.

Tabela 2

Privatizações de bancos estaduais

| Data | Instituição privatizada | Instituição compradora | Valor (R\$ milhões) |
|------------|-------------------------|-------------------------------|---------------------|
| 26.06.1997 | Banerj | Itaú | 311,00 |
| 07.08.1997 | Credireal | BCN ¹ | 134,20 |
| 04.12.1997 | Meridional | Bozano, Simonsen ² | 266,00 |
| 14.09.1998 | Bemge | Itaú | 603,06 |
| 17.11.1998 | Bandepe | ABN Amro | 182,90 |
| 22.06.1999 | Baneb | Bradesco | 267,80 |
| 17.10.2000 | Banestado | Itaú | 1799,26 |
| 20.11.2000 | Banespa | Santander | 7160,92 |
| 08.11.2001 | Paraiban | Real ABN Amro | 79,14 |
| 04.12.2001 | BEG | Itaú | 680,85 |
| 24.01.2002 | BEA | Bradesco | 192,54 |
| 10.02.2004 | BEM | Bradesco | 82,06 |
| 21.12.2005 | BEC | Bradesco | 700,00 |

Fonte: Banco Central do Brasil, 2006.

Obs.: 1. Posteriormente adquirido pelo Bradesco; 2. posteriormente adquirido pelo Santander.

Os bancos afetados inicialmente pela crise bancária eram de pequeno porte, portanto, não alteraram visivelmente a concentração. “Só a partir do momento em que os grandes bancos são atingidos é que a reestruturação propriamente dita se inicia, [...] a elevação da concentração se faz sentir” (ROCHA, 2001 p.11).

As crises e reestruturações bancárias pelas quais o país passou nesse período provocaram o desaparecimento de concorrentes e a redistribuição de clientes entre os bancos que sobreviveram a essa fase, aumentando a participação destes no mercado financeiro brasileiro. Mas não devemos considerar o número de instituições financeiras como um bom indicador da concentração do sistema financeiro brasileiro.

Para esta análise, podemos utilizar algumas medidas de concentração que melhor expressem a tendência do mercado financeiro brasileiro.

■ 2.1 Cálculos de índices de concentração

Para análise da concentração do consolidado bancário I são utilizados os dados resumidos publicados pelo Bacen (2006) para os 50 maiores bancos do Brasil em relação ao total do consolidado bancário I. Nos cálculos de concentração, são utilizados dois tipos de índices: índice de Razão de Concentração (RC) e índice de Hirschman-Herfindahl (IHH).

O primeiro é calculado com base na participação dos k maiores bancos no total consolidado do setor, tendendo a zero em mercado perfeitamente concorrencial até 100% em mercado com presença de monopólio. Segundo a expressão:

$$RC_k = \left(\sum_{i=1}^k \frac{x_i}{x} \right) \cdot 100$$

O índice RC possui limitações em seu cálculo ao considerar somente a relação entre os k maiores bancos e o total, não captando modificações da concentração no restante do mercado, tratando-se, assim, de uma medida de concentração parcial. Já o IHH elimina essa restrição ao considerar a participação relativa elevada ao quadrado de todos os bancos existentes. Este tende a zero em mercados que se aproximam da concorrência perfeita e tende a 1 no caso de monopólio.

$$IHH = \sum_{i=1}^n \left(\frac{x_i}{x} \right)^2$$

Utilizando esses dois índices, realizamos os cálculos para ativos totais, depósitos totais e patrimônio líquido ajustado para o consolidado bancário I do sistema financeiro brasileiro.

Indicadores de concentração bancária para ativos totais

Ao considerarmos os ativos totais do setor bancário brasileiro para o consolidado bancário I, constatamos que o IHH se manteve relativamente equilibrado nos 10 anos analisados, com variações de cerca de 0,02 grau no índice de concentração. Segundo esse índice, o sistema financeiro brasileiro se encontra mais próximo do concorrencial do que de um mercado monopolístico. Esse comportamento é demonstrado na Tabela 3.

Tabela 3

Cálculo do RC e IHH para ativo total do CB I – setor bancário (1995-2005)

| Período | RC2 | RC5 | RC10 | RC20 | RC50 | IHH |
|---------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| 1995 | 34,62% | 56,28% | 70,59% | 83,03% | 95,94% | 0,0842 |
| 1996 | 32,15% | 55,37% | 68,94% | 81,65% | 94,36% | 0,0786 |
| 1997 | 32,14% | 53,26% | 65,40% | 80,67% | 95,31% | 0,0735 |
| 1998 | 36,36% | 56,66% | 69,59% | 84,21% | 96,42% | 0,0877 |
| 1999 | 34,32% | 55,44% | 70,00% | 84,67% | 96,36% | 0,0825 |
| 2000 | 32,42% | 56,62% | 72,57% | 88,31% | 97,30% | 0,0814 |
| 2001 | 29,03% | 54,22% | 71,90% | 87,17% | 97,22% | 0,0765 |
| 2002 | 31,63% | 59,90% | 76,30% | 90,04% | 97,63% | 0,0888 |
| 2003 | 33,68% | 62,06% | 79,69% | 90,65% | 97,68% | 0,0975 |
| 2004 | 31,60% | 59,75% | 78,72% | 90,69% | 97,99% | 0,0912 |
| 2005 | 30,89% | 58,61% | 79,92% | 91,69% | 98,41% | 0,0877 |

Fonte: Banco Central do Brasil, 2006.

O Banco do Brasil (BB) e a Caixa Econômica Federal (CEF) são os dois maiores bancos em ativos totais. A análise do RC2 nos mostra que as duas instituições em conjunto dominam cerca de um terço dos ativos do setor financeiro, mas têm perdido mercado para os grandes conglomerados privados. Há 10 anos dominavam 34,62% do setor e em 2005 fecharam com 30,89%. Em todos os anos apresentados, o IHH acompanhou a tendência do RC2, o que mostra a importância relativa do BB e da CEF para o total do consolidado bancário I.

Analisando a Razão de Concentração para os 20 maiores bancos em funcionamento no Brasil, verificamos uma acentuada concentração. O RC20 fechou 2005 com índice de 91,69, seu máximo no período analisado; isso mostra, mais uma vez, a tendência de concentração do sistema financeiro.

Quando levamos em consideração apenas os bancos privados (nacionais e de controle estrangeiro) para o total do consolidado bancário I, nos deparamos com um mercado relativamente concentrado, mas em proporções menores, do que quando analisamos os índices de concentração com a presença dos bancos públicos.

Tabela 4

Cálculo do RC e IHH para ativo total do CB I – setor bancário privado (1995-2005)

| Período | RC2 | RC5 | RC10 | RC20 | RC50 | IHH |
|---------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| 1995 | 11,05% | 20,84% | 28,28% | 34,56% | 41,05% | 0,0112 |
| 1996 | 11,81% | 21,71% | 29,14% | 36,88% | 44,84% | 0,0125 |
| 1997 | 12,61% | 21,11% | 29,93% | 39,00% | 48,24% | 0,0133 |
| 1998 | 15,93% | 25,24% | 33,79% | 43,11% | 50,72% | 0,0188 |
| 1999 | 16,50% | 27,22% | 37,14% | 46,57% | 53,86% | 0,0213 |
| 2000 | 18,25% | 30,83% | 43,13% | 54,58% | 60,52% | 0,0280 |
| 2001 | 18,93% | 34,33% | 47,37% | 57,02% | 63,59% | 0,0311 |
| 2002 | 21,53% | 36,91% | 48,55% | 55,89% | 61,01% | 0,0352 |
| 2003 | 22,75% | 38,24% | 49,31% | 54,72% | 59,22% | 0,0374 |
| 2004 | 22,19% | 38,42% | 51,10% | 57,02% | 61,56% | 0,0376 |
| 2005 | 21,81% | 38,89% | 52,37% | 58,64% | 62,86% | 0,0382 |

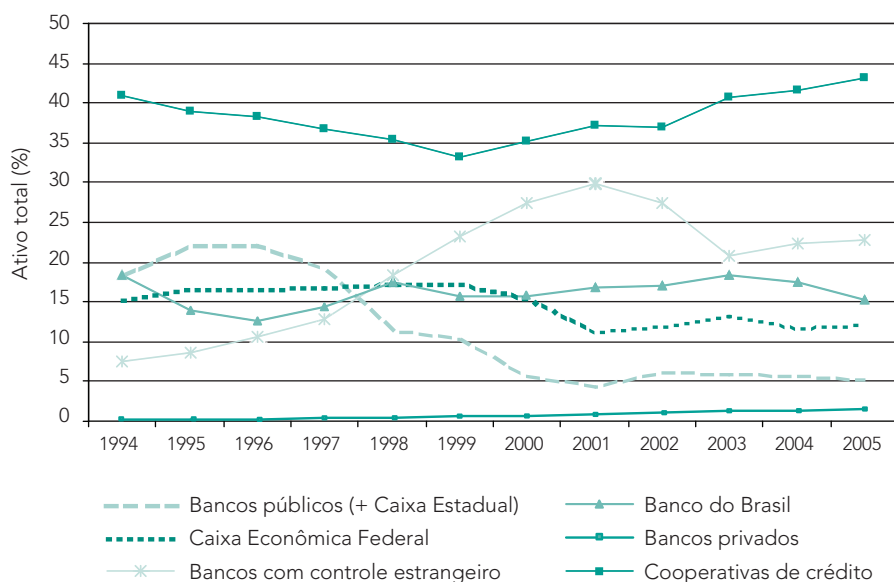
Fonte: Banco Central do Brasil, 2006.

Obs.: Foram excluídos bancos públicos federais e estaduais.

Apesar de o índice HH se mostrar muito próximo de um mercado em concorrência perfeita, ele nos dá uma informação importante no período analisado: o sistema financeiro apresentou uma progressiva concentração, partindo de um IHH de 0,0112 em 1995 para 0,0382 em 2005. Essa constatação não é diferente quando olhamos os resultados da Razão de Concentração; pois, em todos os cálculos realizados, a tendência de concentração se apresenta fortemente visível, conforme pudemos verificar na Tabela 4.

O gráfico da Figura 1 mostra a distribuição dos ativos totais do segmento bancário por tipo de instituição. Os bancos privados tiveram a maior parcela dos ativos totais brasileiros, cerca de 43% do total; apesar da trajetória de queda a partir de 1994, apresentaram uma expressiva recuperação em 1999 e voltaram a crescer.

Figura 1
Participação das instituições do segmento bancário no ativo total



Fonte: Banco Central do Brasil, 2006.

É importante atentar ao fato de que o BB e a CEF dominam o 3º e o 4º lugar no total de ativos, respectivamente, apresentando um equilíbrio em torno de 15% dos ativos totais nos últimos anos e, quando analisados em conjunto, são responsáveis por significativa parcela do mercado.

Os bancos públicos (incluindo a Caixa Estadual) entraram em queda logo após a estabilização. Isso pode ser explicado pelo grande número de incorporações e privatizações que esse tipo de instituição sofreu. Atualmente, detêm em torno de 5% dos ativos totais do setor.

Os bancos com controle estrangeiro, ao contrário dos bancos públicos – após o Plano Real e a abertura do segmento bancário à participação estrangeira – alavancaram sua participação no mercado de ativos totais, passando de 8,35%, em 1993, para 24,41%, em 2000 (ROCHA, 2001, p.14). Após o período de elevação na participação até 2001, estimulado principalmente pela flexibilização das restrições legais, iniciou-se um processo de queda de tais bancos que durou até 2003 e se estabilizou com aproximadamente 23% dos ativos totais do sistema financeiro.

Indicadores de concentração bancária para depósitos totais

Os índices de concentração para os depósitos totais apresentam tendências parecidas aos ativos totais, mas aqui os índices se dão de forma mais concentrada para todos os cálculos, como verificamos na Tabela 5.

O BB e a CEF ocupam as primeiras posições no total de depósitos respondendo por aproximadamente 40% do CB I, apesar de – neste caso também – apresentarem desconcentração, chegando a 2005 com 38,39% do mercado após dominarem mais de 45% deste.

Nesta análise, podemos perceber a importância das 10 maiores instituições do sistema financeiro, que concentram 87,58% dos depósitos. Uma possível explicação para essa situação seria que, em momentos de crise ou reestruturação bancária, os indivíduos buscam instituições sólidas e seguras para manter seu capital; portanto, após o período de estabilização inflacionária, as instituições percebidas como seguras aumentam de maneira permanente sua participação no mercado.

Tabela 5

Cálculo do RC e IHH para depósito total do CB I – setor bancário (1995-2005)

| Período | RC2 | RC5 | RC10 | RC20 | RC50 | IHH |
|---------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| 1995 | 45,38% | 64,08% | 78,22% | 88,03% | 96,97% | 0,1213 |
| 1996 | 43,30% | 64,41% | 78,33% | 88,13% | 96,73% | 0,1157 |
| 1997 | 42,33% | 62,18% | 76,04% | 86,69% | 95,58% | 0,1089 |
| 1998 | 42,73% | 64,58% | 77,82% | 89,36% | 96,85% | 0,1148 |
| 1999 | 43,22% | 66,51% | 79,32% | 90,58% | 97,28% | 0,1209 |
| 2000 | 41,44% | 66,52% | 81,11% | 92,05% | 97,55% | 0,1159 |
| 2001 | 40,50% | 65,80% | 81,89% | 92,51% | 97,68% | 0,1125 |
| 2002 | 39,90% | 68,01% | 84,92% | 94,22% | 98,39% | 0,1169 |
| 2003 | 41,19% | 67,60% | 86,41% | 94,06% | 98,30% | 0,1212 |
| 2004 | 38,55% | 65,49% | 86,59% | 94,37% | 98,53% | 0,1122 |
| 2005 | 38,39% | 65,47% | 87,58% | 94,78% | 98,73% | 0,1115 |

Fonte: Banco Central do Brasil, 2006.

Quando excluimos da análise os bancos públicos federais e estaduais, novamente notamos uma concentração bem menos acentuada, conforme apresentado na Tabela 6. Aqui também o mercado se apresenta em constante processo de concentração, que pode ser percebido em todos os cálculos para RC e IHH. Fica claro, portanto, que os 10 maiores conglomerados financeiros do consolidado bancário I dominam parte significativa do mercado (48,76%); esse grau de concentração se reduz consideravelmente quando analisamos o RC20, no qual um incremento de 10 bancos gerou um acréscimo de apenas 2,99 pontos percentuais na participação total dos depósitos e o RC50 em que um incremento de 40 instituições na análise gerou um aumento de apenas 5,49 pontos percentuais na participação.

Tabela 6

Cálculo do RC e IHH para depósito total do CB I – setor bancário privado (1995-2005)

| Período | RC2 | RC5 | RC10 | RC20 | RC50 | IHH |
|---------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| 1995 | 10,73% | 20,51% | 26,11% | 30,99% | 35,49% | 0,0103 |
| 1996 | 11,58% | 20,41% | 25,99% | 31,25% | 35,23% | 0,0105 |
| 1997 | 14,51% | 22,70% | 28,82% | 35,39% | 40,84% | 0,0141 |
| 1998 | 17,87% | 25,90% | 32,02% | 38,16% | 42,27% | 0,0197 |
| 1999 | 19,67% | 27,43% | 33,73% | 40,57% | 44,27% | 0,0239 |
| 2000 | 20,81% | 30,35% | 37,98% | 42,94% | 46,36% | 0,0283 |
| 2001 | 19,79% | 32,48% | 41,24% | 46,74% | 50,26% | 0,0281 |
| 2002 | 22,07% | 36,18% | 45,30% | 49,40% | 51,94% | 0,0341 |
| 2003 | 20,64% | 35,96% | 44,49% | 47,82% | 50,65% | 0,0324 |
| 2004 | 20,62% | 37,25% | 47,49% | 51,13% | 53,75% | 0,0350 |
| 2005 | 19,96% | 37,55% | 48,76% | 51,75% | 54,25% | 0,0349 |

Fonte: Banco Central do Brasil, 2006.

Obs.: Foram excluídos bancos públicos federais e estaduais.

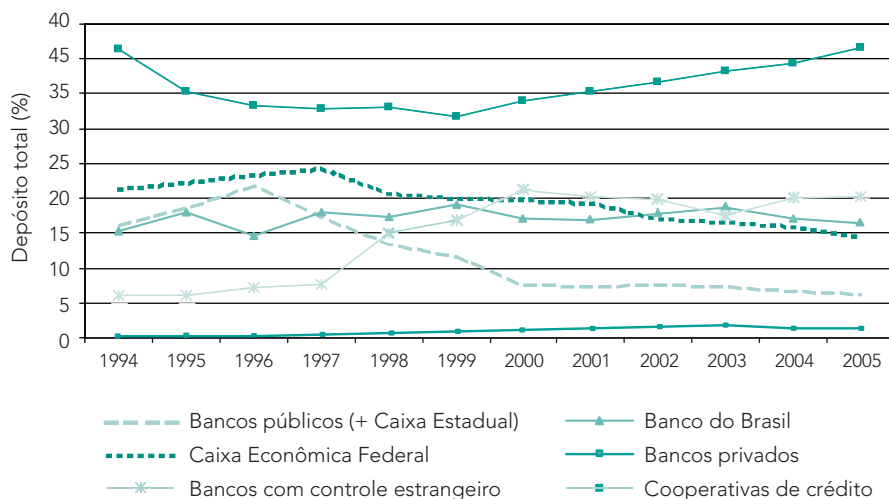
Na análise gráfica, apresentada na Figura 2 – para a participação dos diferentes tipos de instituição no depósito total do segmento bancário –, não verificamos diferenças significativas da análise realizada para os ativos totais.

Os bancos privados encontram-se com a maior parcela do mercado, cerca de 41,5% dos depósitos totais. Os bancos com controle estrangeiro também apresentam tendência de elevação na participação, assim como ocorreu com os ativos após a abertura do setor financeiro ao capital estrangeiro, partindo em 1994 de uma participação de 6,17%, chegando a 2005 com uma participação de 20,27% e se consolidando no segundo lugar em relação aos depósitos.

Um ponto interessante a ressaltar fica por conta da CEF, que, depois de apresentar crescimento nos depósitos totais após 1994, entrou em tendência de queda a partir de 1997 (24% dos depósitos) e chegou a 2005 com uma participação de 14%, perdendo assim 10% dos depósitos. Isso pode ser explicado pelo aumento da competitividade do setor, principalmente após a entrada de grupos estrangeiros no sistema financeiro brasileiro.

Figura 2

Participação das instituições do segmento bancário no depósito total



Fonte: Banco Central do Brasil, 2006.

Indicadores de concentração bancária para patrimônio líquido ajustado

A análise dos índices de concentração para o patrimônio líquido ajustado (PLA) nesse período apresenta alguns problemas, porque algumas instituições, no período analisado, obtiveram PLA negativo. Para o cálculo do RC e do IHH, foi necessário, então, que se excluíssem os valores negativos incorrendo em uma amostra menor de número de bancos do que os outros agregados patrimoniais.

Conforme a Tabela 7, todos os cálculos de Razão de Concentração apresentaram elevação de mais de 4 pontos percentuais. E apesar desse agregado financeiro se apresentar menos concentrado do que os analisados anteriormente, ainda assim as 10 maiores instituições dominam cerca de 75% do consolidado bancário I. Ainda observando a Tabela 7, é possível notar que o índice HH se mostra pouco concentrado e apresenta uma tendência geral de elevação no nível de concentração.

Tabela 7

Cálculo do RC e IHH para PLA do CB I – setor bancário (1995-2005)

| Período | RC2 | RC5 | RC10 | RC20 | RC50 | IHH |
|---------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| 1995 | 23,06% | 47,22% | 62,97% | 76,20% | 86,55% | 0,0623 |
| 1996 | 25,28% | 49,45% | 64,78% | 77,13% | 91,88% | 0,0614 |
| 1997 | 23,77% | 50,28% | 65,51% | 78,56% | 80,48% | 0,0806 |
| 1998 | 24,01% | 48,10% | 65,23% | 81,29% | 88,43% | 0,0668 |
| 1999 | 22,29% | 46,46% | 65,36% | 79,23% | 93,24% | 0,0575 |
| 2000 | 23,45% | 49,86% | 65,68% | 80,24% | 93,37% | 0,0601 |
| 2001 | 24,25% | 43,13% | 68,37% | 82,10% | 93,95% | 0,0621 |
| 2002 | 24,05% | 48,18% | 69,33% | 84,59% | 94,81% | 0,0620 |
| 2003 | 25,31% | 52,46% | 73,70% | 86,52% | 94,80% | 0,0706 |
| 2004 | 26,38% | 53,01% | 73,97% | 87,50% | 95,58% | 0,0728 |
| 2005 | 28,13% | 55,14% | 75,63% | 88,39% | 95,99% | 0,0777 |

Fonte: Banco Central do Brasil, 2006.

Em 1997, notamos um pico de concentração para o IHH – o que pode ser explicado devido ao fato de algumas instituições apresentarem PLA negativos no período analisado. Um exemplo é o Bamerindus: apesar de ter entrado em dificuldades a partir de 1994, vinha apresentando um PLA significativo entre 1995 e 1996, ou seja, cerca de 1.197.198 (em R\$ mil), mas em 1997 apresentou um PLA negativo de R\$ -5.653 mil, tendo sido adquirido nesse mesmo ano pelo HSBC.

Para análise do PLA excluindo-se os bancos públicos, conforme apresentado na Tabela 8, notamos novamente tendência de concentração nos 10 anos analisados em todos os cálculos de RC e no índice HH, sendo que esta tendência aparece mais forte para os 5 e 10 maiores conglomerados financeiros. Nesse caso, não encontramos diferenças significativas no cálculo do RC2 quando consideramos apenas bancos privados – o que mostra que as 3 maiores instituições financeiras dominam parcelas praticamente equivalentes do PLA do consolidado bancário I. Um ponto a levantar é a troca que ocorreu no tipo de instituição nas primeiras posições, que, entre 1995 e 1997, ficaram com o Banco do Brasil, o Bradesco e a Caixa Econômica Federal (destas, duas instituições públicas) e, nos demais anos, ficaram com o Bradesco, o Itaú e o Banco do Brasil.

Tabela 8

Cálculo do RC e IHH para PLA do CB I – setor bancário privado (1995-2005)

| Período | RC2 | RC5 | RC10 | RC20 | RC50 | IHH |
|---------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| 1995 | 22,54% | 35,45% | 41,97% | 53,26% | 63,67% | 0,0386 |
| 1996 | 21,67% | 32,81% | 40,73% | 50,45% | 59,91% | 0,0318 |
| 1997 | 20,53% | 31,85% | 40,15% | 49,13% | 59,50% | 0,0388 |
| 1998 | 21,67% | 34,63% | 44,59% | 54,84% | 64,44% | 0,0377 |
| 1999 | 21,64% | 37,65% | 45,84% | 55,84% | 66,11% | 0,0358 |
| 2000 | 23,12% | 41,34% | 53,45% | 64,30% | 73,99% | 0,0439 |
| 2001 | 24,25% | 44,74% | 56,32% | 66,13% | 74,64% | 0,0477 |
| 2002 | 24,05% | 44,38% | 58,57% | 68,00% | 76,30% | 0,0484 |
| 2003 | 25,31% | 47,84% | 60,57% | 67,36% | 74,40% | 0,0531 |
| 2004 | 26,38% | 48,13% | 61,15% | 67,74% | 74,30% | 0,0547 |
| 2005 | 28,13% | 47,97% | 60,72% | 67,37% | 73,47% | 0,0570 |

Fonte: Banco Central do Brasil, 2006.

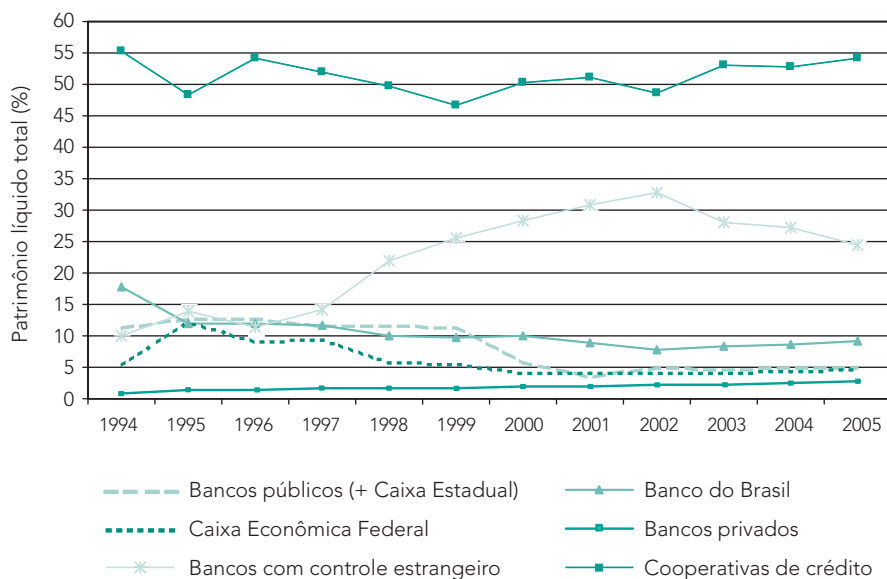
Obs.: Foram excluídos bancos públicos federais e estaduais.

A Figura 3 mostra que o PLA se manteve praticamente constante nesse período entre os diversos tipos de instituições, exceto para os bancos com controle estrangeiro, que foram os únicos que iniciaram um processo de crescimento após a estabilização da economia em 1994. Eles apresentaram acentuada elevação após 1996, partiram de 11,4% para 32,9% em 2002, reverteram seu fluxo apenas nos últimos três anos analisados, apresentaram uma queda considerada de cerca de 7,5% na participação do PLA e terminaram 2005 com cerca de 25% do mercado.

Os bancos privados oscilaram em torno dos 52% do total de participação do patrimônio líquido ajustado do setor bancário, enquanto o BB e a CEF concentraram cerca de 10% e 5% da parcela do mercado, respectivamente, com uma suave queda entre 1994 e 2000.

Figura 3

Participação das instituições do segmento bancário no patrimônio líquido ajustado



Fonte: Banco Central do Brasil, 2006.

3

PANORAMA INTERNACIONAL DO SISTEMA FINANCEIRO

Neste item, realizamos uma breve análise do sistema financeiro de outros países para verificar a existência ou não de movimentos de concentração nesses mercados, de forma equivalente ou não ao verificado no Brasil. Assim é possível constatar se a situação brasileira representa um movimento isolado ou se é uma tendência mundial. Para tanto, analisamos o grau de concentração do sistema financeiro em países emergentes e em países desenvolvidos com base em uma série de trabalhos realizada por estudiosos deste tema.

Partimos da análise da Razão de Concentração para ativos totais para alguns países emergentes da América Latina, incluindo as estatais, realizada pela empresa de consultoria Austin Asis e publicada em trabalho sobre a concentração bancária de Troster (2004).

Conforme mostra a Tabela 9, com exceção do Chile (que apresentou redução na participação dos três maiores bancos do país em 0,7% de 1995 para 2001), os outros três países analisados (Brasil, Argentina e México) tiveram aproximadamente o mesmo nível de crescimento na participação de seus maiores grupos financeiros, ou seja, cerca de 5%.

Tabela 9

RC para ativos totais em países da América Latina (1995 e 2001)

| Ativo total | Brasil | | Argentina | | México | | Chile | |
|-------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| | dez. 1995 | dez. 2001 | dez. 1995 | dez. 2001 | dez. 1995 | dez. 2001 | dez. 1995 | dez. 2001 |
| 3 maiores | 36,6% | 41,5% | 30,2% | 35,5% | 54,7% | 60,2% | 30,7% | 30,0% |
| 5 maiores | 45,2% | 51,6% | 40,6% | 50,3% | 68,5% | 76,6% | 44,6% | 47,7% |
| 10 maiores | 60,2% | 66,6% | 56,5% | 71,7% | 88,0% | 94,1% | 71,5% | 76,8% |
| 20 maiores | 79,6% | 82,2% | 73,5% | 86,8% | 98,0% | 98,4% | 95,3% | 98,2% |

Fonte: Troster (2004, p. 12).

Para o Brasil, a Argentina e o México, o grau de participação das maiores instituições aumentou em todos os cálculos de RC, sendo que na Argentina encontramos os maiores índices de variação de 1995 a 2001. No México, apesar do acréscimo na participação dos bancos ter sido menos significativo do que nos outros países, este é o que apresenta o sistema financeiro mais concentrado quando analisado pela ótica dos ativos totais, com os 10 maiores bancos representando 94,1% do total de ativos em dezembro de 2001 e 98,4% para os 20 maiores bancos no mesmo ano. Isso significa que as 23 instituições restantes responderam por apenas 1,6% do total de ativos desse país, que tinha um sistema financeiro formado por 43 instituições em 2001, conforme apresentado na Tabela 10.

Tabela 10

Total de instituições financeiras em países da América Latina (1999-2001)

| País | 1999 | 2000 | 2001 |
|----------------------|------|------|------|
| Argentina | 188 | 115 | 110 |
| Bolívia | 51 | 57 | 61 |
| Brasil* | 182 | 168 | 157 |
| Colômbia | 98 | 74 | 77 |
| Costa Rica | 74 | 68 | 63 |
| Chile | 31 | 27 | n.a. |
| Equador | 120 | 86 | 73 |
| Jamaica | 7 | 7 | 7 |
| México | 45 | 43 | 43 |
| Nicarágua | 14 | 11 | 9 |
| Peru | 64 | 59 | 58 |
| República Dominicana | 172 | 165 | 156 |
| Trinidad e Tobago | 23 | 32 | n.a. |
| Venezuela | 79 | 73 | 64 |

Fonte: GTSP – ALC (2003, p. 11, tradução nossa).

* Soma dos consolidados bancários I e II.

É interessante abrirmos um parêntese para falar um pouco mais sobre o México. Apesar do perfil mais concentrador apresentado atualmente, passou por grandes transformações após privatizações de instituições bancárias e desregulamentação do mercado financeiro, seguido por um *boom* de empréstimos ocorrido no início dos anos 1990. Esse momento de alta nos empréstimos, fez com que o crédito bancário ao setor privado e não financeiro se acelerasse, saindo de um patamar de 10% do PIB em 1988 para um de 40% do PIB em 1994 (MISHKIN, 2000).

Assim como ocorreu em outros países, a falta de uma boa supervisão do sistema financeiro e a ausência de mecanismos de controle e monitoramento

aos tomadores de empréstimos fizeram com que o sistema entrasse em colapso. As perdas decorrentes de empréstimos começaram a se acumular e o patrimônio líquido dos bancos foi corroído. Essa diminuição do capital bancário significou uma redução na quantidade de empréstimos e contração da atividade econômica. Em 1996, a economia mexicana finalmente começou a se recuperar com a assistência financeira dos Estados Unidos e do FMI, mas nesse momento já havia sofrido sérios prejuízos. O sistema bancário só não entrou em pânico bancário⁴ porque o governo mexicano disponibilizou fundos para proteger os depositantes.

Retornando a análise dos dados apresentados na Tabela 9, o Chile apresentou os cálculos de RC3 e RC5 menos concentrados do que os outros países analisados, mas um RC10 de 76,8% em 2001, maior do que o do Brasil e da Argentina, assim como um RC20 de 98,2% em 2001, que novamente só perde para o índice de concentração do México.

Apesar de o sistema financeiro do Chile se encontrar menos concentrado em um pequeno grupo financeiro de 3 a 5 bancos, ele é um pouco melhor distribuído entre as 20 maiores instituições. Ainda considerando-se que o mercado financeiro do Chile é composto por um número relativamente pequeno de bancos (27 instituições em dezembro de 2000), podemos concluir que, apesar deste país possuir um sistema financeiro bastante reduzido, ele se encontra mais bem distribuído do que nos demais países analisados.

O Brasil é o país com maior número de instituições financeiras entre os países da América Latina, seguido pela República Dominicana e pela Argentina.

A Tabela 11 nos mostra, além do número de instituições e os cálculos de RC para os 3 e 10 maiores grupos financeiros em depósitos totais em 1994 e 2000, o IHH para um grupo maior de países.

A primeira informação fornecida pela tabela é que, em todos os países apresentados, o número de instituições financeiras diminuiu, desde a Venezuela e a Hungria (mesmo contando com um sistema financeiro relativamente pequeno, tiveram uma redução de 1 instituição em cada um) até a Malásia e a Coreia (com uma redução no sistema financeiro de mais de 55% no número de instituições). Esses dois países, apesar de apresentarem os menores sistemas financeiros dentro dos países emergentes analisados, tiveram uma redução no número de instituições no período iniciado em 1994: 60% para a Malásia e 56,67% para a Coreia.

4 Pânico bancário é quando quebram muitos bancos e se reduz a quantidade de intermediação financeira feita pelos bancos, levando a um declínio no investimento e na atividade econômica agregada.

Tabela 11

Concentração bancária em países emergentes – depósito total (1994-2000)

| | 1994 | | | | 2000 | | | |
|-----------------------|------------------|------------------|-------------------|--------|------------------|------------------|-------------------|--------|
| | Número de bancos | 3 maiores bancos | 10 maiores bancos | IHH | Número de bancos | 3 maiores bancos | 10 maiores bancos | IHH |
| Ásia | | | | | | | | |
| Coréia | 30 | 52,8 | 86,9 | 1263,6 | 13 | 43,5 | 77,7 | 899,7 |
| Malásia | 25 | 44,7 | 78,3 | 918,9 | 10 | 43,4 | 82,2 | 1005,1 |
| Filipinas | 41 | 39,0 | 80,3 | 819,7 | 27 | 39,6 | 73,3 | 789,9 |
| Tailândia | 15 | 47,5 | 83,5 | 1031,7 | 13 | 41,7 | 79,4 | 854,4 |
| América Latina | | | | | | | | |
| Argentina | 206 | 39,1 | 73,1 | 756,9 | 113 | 39,8 | 80,7 | 865,7 |
| Brasil | 245 | 49,9 | 78,1 | 1220,9 | 193 | 55,2 | 85,8 | 1278,6 |
| Chile | 37 | 39,5 | 79,1 | 830,4 | 29 | 39,5 | 82,0 | 857,9 |
| México | 36 | 48,3 | 80,8 | 1005,4 | 23 | 56,3 | 94,5 | 1360,5 |
| Venezuela | 43 | 43,9 | 78,8 | 979,2 | 42 | 46,7 | 75,7 | 923,1 |
| Europa Central | | | | | | | | |
| Rep. Tcheca | 55 | 72,0 | 97,0 | 2101,5 | 42 | 69,7 | 90,3 | 1757,8 |
| Hungria | 40 | 57,9 | 84,7 | 1578,8 | 39 | 51,5 | 80,7 | 1241,2 |
| Polônia | 82 | 52,8 | 86,9 | 1263,6 | 77 | 43,5 | 77,7 | 899,7 |

Fonte: IMF (2000, p. 127).

O Brasil teve uma redução de 93 bancos de 1994 a 2000, o que representa uma queda de aproximadamente 21%. Apesar de o sistema financeiro brasileiro apresentar um número bastante elevado de instituições financeiras juntamente com a Argentina, apresentou o menor percentual de redução no número de instituições depois da Venezuela e da Hungria.

Analisando o RC, os países da Ásia apresentaram desconcentração no RC3 de 1994 a 2000, com exceção das Filipinas que tiveram uma leve elevação de

0,6%. Essa tendência se manteve para os 3 países analisados da Europa Central. Já na América Latina verificamos elevação no índice RC3, com exceção do Chile, que se manteve constante em 39,5%.

Em relação ao RC10, os dados novamente apresentam desconcentração na Ásia e Europa Central, com exceção da Malásia que apresentou elevação no índice devido à redução no número de instituições financeiras neste país. A América Latina manteve a tendência de concentração também para os 10 maiores bancos, com exceção da Venezuela, que apresentou leve queda no índice de 78,8% para 75,7%. O resultado dos cálculos do IHH seguiu a tendência do RC10 para todos os países analisados.

Uma análise realizada por Luiz F. de Paula e Maria Beatriz L. Marques com base nas informações apresentadas da Ásia, América Latina e Europa Central, em trabalho publicado no FMI nos mostra as causas dos movimentos de consolidação bancária e seus períodos:

a) Na Ásia, as consolidações aconteceram após as crises financeiras de 1997-98 e foram na sua maioria dirigidas pelo governo, com exceção de Hong Kong e Singapura, que saíram relativamente ilesos desta crise e passam por um tipo de consolidação mista. Embora o número de instituições bancárias tenha diminuído nos principais países emergentes da Ásia, este movimento não foi acompanhado de um aumento na concentração bancária, que, pelo contrário, tendeu a desconcentrar-se.

b) Na América Latina o processo de consolidação tem sido mais avançado entre os países emergentes, em resultado da ocorrência de crise financeira e da entrada de bancos estrangeiros nestes mercados. Assim, houve grande envolvimento do governo na condução da consolidação bancária logo após a crise de 1994/95, mas no final da década de 1990 este processo apresentou-se, relativamente, mais a cargo das forças de mercado. Na América Latina, ao contrário dos principais países emergentes da Ásia e da Europa Central, a redução no número de instituições bancárias veio em geral acompanhada de uma acentuada concentração bancária.

c) Na Europa Central os sistemas bancários eram muito mais concentrados do que [os] dos outros países emergentes analisados, devido ao legado da época da cortina de ferro, quando existia um grande banco estatal que concentrava uma grande fatia das poupanças e dos depósitos. Por isso, observou-se uma queda da concentração no início da segunda metade dos anos 90, visto que estes países adotaram políticas de liberalização do mercado, fazendo com que um grande número de novas instituições ingressassem no mercado na primeira metade da década de 1990 (PAULA; MARQUES, 2004, p. 10-11).

A Tabela 12 apresenta a taxa de concentração para as três maiores (3M) instituições financeiras de 74 países, através da média de concentração de 1995 a 1999.

Tabela 12

Taxa de concentração bancária (1995-1999)

| País | 3M | País | 3M | País | 3M | País | 3M | País | 3M |
|-------------|------|-----------|------|-----------------|------|---------------|------|---------------|------|
| EUA | 0,18 | Honduras | 0,41 | Tailândia | 0,56 | África do Sul | 0,67 | Kazakistão | 0,81 |
| Panamá | 0,22 | Nicaraguá | 0,41 | Uganda | 0,56 | Equador | 0,67 | Romênia | 0,83 |
| Guatemala | 0,26 | Portugal | 0,43 | Egito | 0,57 | El Salvador | 0,68 | Estônia | 0,85 |
| França | 0,27 | Bolívia | 0,46 | Ucrânia | 0,57 | Trin. Tobago | 0,70 | Lituânia | 0,86 |
| Itália | 0,27 | Chile | 0,46 | Croácia | 0,58 | Suécia | 0,72 | Armênia | 0,88 |
| Alemanha | 0,32 | Peru | 0,46 | Eslovênia | 0,60 | Uruguai | 0,72 | Botswana | 0,90 |
| Colômbia | 0,32 | Espanha | 0,47 | Singapura | 0,60 | Gana | 0,75 | Cote d'Ivoire | 0,90 |
| Argentina | 0,34 | Tunísia | 0,48 | Rep. Dominicana | 0,61 | Moldova | 0,76 | Camarões | 0,91 |
| Índia | 0,35 | Nigéria | 0,50 | Rep. Tcheca | 0,61 | Zâmbia | 0,76 | Malawi | 0,94 |
| Filipinas | 0,36 | Hungria | 0,51 | Zimbábue | 0,62 | Tanzânia | 0,77 | Madagascar | 0,95 |
| Malásia | 0,36 | Polónia | 0,51 | México | 0,63 | Senegal | 0,78 | Azerbaijão | 0,96 |
| Rússia | 0,38 | Venezuela | 0,53 | Paquistão | 0,63 | Namíbia | 0,79 | Etiópia | 0,97 |
| Indonésia | 0,39 | Canadá | 0,54 | Eslováquia | 0,65 | China | 0,80 | Haiti | 0,97 |
| Brasil | 0,40 | Quênia | 0,54 | Bulgária | 0,66 | Belarus | 0,81 | Belize | 1,00 |
| Reino Unido | 0,40 | Turquia | 0,54 | Costa Rica | 0,66 | Geórgia | 0,81 | Média | 0,61 |

Fonte: Troster (2004, p. 13).

Quando comparamos o resultado desta taxa de concentração para o Brasil em relação aos outros países, verificamos que nos encontramos na 14ª posição, com uma taxa de concentração de 0,40, proporcionalmente abaixo da média dos países analisados, de 0,61.

Na maior parte dos países, quatro ou cinco grandes bancos dominam o setor financeiro – o que não ocorre no caso dos Estados Unidos, que apresentam uma composição atípica em seu sistema financeiro nacional, pois possuem um

número grande de pequenos bancos. Hoje, são cerca de 10.000 bancos comerciais, conforme apresentado por Frederic S. Mishkin (2000), sendo que os 10 maiores bancos dos Estados Unidos são responsáveis por apenas 37% dos ativos deste setor. Além disso, é o país que apresenta o menor grau de concentração para os 3 maiores bancos.

Segundo Mishkin (2000, p. 162), esta situação

[...] é resultado da legislação vigente no passado que restringia a capacidade destas instituições financeiras de abrirem agências (escritórios adicionais para realizar as operações bancárias). Cada estado tinha as suas próprias regras sobre o tipo e número de agências que um banco podia abrir.

O resultado disso foi que (MISHKIN, 2000, p. 162) “muitos bancos pequenos continuaram a existir porque um grande banco capaz de tirá-los do mercado em geral estava proibido de abrir uma agência próxima”.

O sistema financeiro norte-americano se difere ainda mais dos normalmente encontrados em outros países por ser o único que somente nos últimos cinco anos vem desenvolvendo um sistema bancário realmente nacional, com instituições e agências em todo o país, segundo Mishkin (2000).

Além desse alto grau de desconcentração do mercado bancário norte-americano, o processo de globalização internacional, inclusive no sistema financeiro mundial, tornou inevitável a ocorrência de fusões e aquisições de bancos e instituições financeiras em todo o mundo, inclusive nos Estados Unidos, que há cerca de 10 anos possuía um sistema bancário ainda mais diversificado, com cerca de 14.500 instituições.

Conforme podemos verificar na Tabela 13, os processos de fusões ocorridas nos Estados Unidos de 1994 a 2003 somam um montante de 3.517 negócios, uma redução de cerca de 25% do total de bancos somente considerando-se as fusões. Esse é um número a considerar, apesar da dimensão do sistema financeiro norte-americano.

Para a Europa, os cálculos de concentração bancária, de forma consoante com a análise realizada para os países emergentes, nos mostram um aumento nos índices de concentração na maioria dos países, do período de 1997 a 2003, conforme a Tabela 14.

Tabela 13

Fusões de instituições financeiras nos Estados Unidos (1994-2003)

| Ano | Número de fusões |
|--------------|------------------|
| 1994 | 475 |
| 1995 | 475 |
| 1996 | 446 |
| 1997 | 422 |
| 1998 | 493 |
| 1999 | 333 |
| 2000 | 255 |
| 2001 | 231 |
| 2002 | 203 |
| 2003 | 184 |
| Total | 3517 |

Fonte: Pilloff (2004).

Tabela 14

Razão de Concentração para países europeus – ativo total (1997- 2003)

| | 1997 | | | 2003 | | |
|---------------|------------------|------------------|--------|------------------|------------------|--------|
| | 3 maiores bancos | 5 maiores bancos | IHH | 3 maiores bancos | 5 maiores bancos | IHH |
| Áustria | 54,85 | 69,94 | 0,1368 | 68,95 | 77,17 | 0,1859 |
| Bélgica | 54,09 | 77,21 | 0,1373 | 82,22 | 87,87 | 0,3320 |
| Dinamarca | 77,42 | 84,76 | 0,2388 | 83,19 | 89,07 | 0,3707 |
| Finlândia | 88,92 | 98,30 | 0,3565 | 86,92 | 98,55 | 0,4073 |
| França | 47,93 | 60,44 | 0,0924 | 52,28 | 65,82 | 0,1233 |
| Alemanha | 39,99 | 54,67 | 0,0673 | 49,00 | 61,31 | 0,0984 |
| Grécia | 71,89 | 88,90 | 0,2364 | 59,78 | 78,07 | 0,1570 |
| Irlanda | 77,16 | 82,90 | 0,2679 | 62,68 | 74,51 | 0,1597 |
| Itália | 30,73 | 44,28 | 0,0559 | 42,06 | 57,11 | 0,0773 |
| Luxemburgo | 19,84 | 30,18 | 0,0329 | 26,55 | 40,24 | 0,0485 |
| Países Baixos | 85,05 | 91,49 | 0,3506 | 89,23 | 96,86 | 0,3341 |
| Portugal | 46,53 | 65,13 | 0,1133 | 72,83 | 87,48 | 0,2013 |
| Espanha | 50,44 | 61,38 | 0,0995 | 48,82 | 57,59 | 0,1006 |
| Suíça | 96,66 | 100,00 | 0,3251 | 80,84 | 96,35 | 0,2421 |
| Reino Unido | 41,50 | 57,70 | 0,0856 | 43,93 | 61,53 | 0,1019 |

Fonte: Casu e Girardone (2004).

Nos resultados do RC3, a Bélgica e Portugal foram os países que apresentaram maiores elevações na participação de ativos totais, 28,13% e 26,30%, respectivamente. A Finlândia, a Grécia, a Irlanda, a Espanha e a Suíça tiveram suas participações reduzidas nesse grupo de instituições, sendo a Suíça o país com maior redução na participação, 15,82%.

No geral, os países europeus apresentados na Tabela 14 se mostraram bastante concentrados quando consideramos apenas os ativos totais. A média de participação para as 3 maiores instituições dos países europeus foi de 63,07%, em 1997 e 67,80%, em 2003, sendo que os Países Baixos foram os que apresentaram maior concentração (89,23%), seguidos pela Finlândia (86,92%) e pela Dinamarca (83,19%). A menor participação ficou com Luxemburgo, com apenas 26,55%.

Em relação aos cálculos do RC5, percebemos novamente um aumento na participação da maioria dos países analisados. Aqui também Portugal foi o país com maior acréscimo na participação das 5 maiores instituições financeiras em relação aos ativos totais, 22,35%. As reduções na participação ficaram por conta da Grécia, da Irlanda, da Espanha e da Suíça.

As maiores participações no RC5 para ativos totais aparecem na Finlândia, nos Países Baixos e na Suíça com 98,55%, 96,86% e 96,35%, respectivamente. A menor participação se encontra novamente em Luxemburgo, 40,24%.

A média no total de ativos para os 5 maiores bancos dos países europeus analisados subiu de 76,23%, em 1997, para 80,68%, em 2003 – um acréscimo de quase 4,5 pontos percentuais em 6 anos, ou seja, mais de 0,5% ao ano.

O índice HH, apesar de apresentar um mercado pouco concentrado, segue a mesma tendência de concentração do RC3 e do RC5 para os países da Europa. Com variações pouco significativas em relação à concentração de 1997 a 2003 para o total do sistema financeiro de cada país analisado em relação aos ativos totais.

4

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo, procuramos mostrar a tendência de concentração de seus mercados financeiros, fazendo uma análise dos dados do sistema financeiro nacional, fornecidos pelo Bacen para o consolidado bancário I, e também de uma série de trabalhos realizados para os sistemas financeiros de outros países.

Uma das primeiras conclusões obtidas é que, no Brasil, o consolidado bancário I passou por um processo de concentração para os 3 agregados analisados: ativos totais, depósitos totais e patrimônio líquido ajustado, entre 1995 e 2005. É importante salientar que essa tendência se dá principalmente para o setor bancário privado, já que os bancos públicos vêm perdendo espaço diante das inovações e da solvência apresentadas por instituições privadas, sendo que o patrimônio líquido ajustado é o único agregado em que os bancos públicos acompanham a tendência do mercado.

Apesar do processo de concentração, os resultados apresentados pelo IHH (que considera, para o cálculo, todas as instituições participantes do sistema financeiro) mostram que este mercado não se encontra significativamente concentrado. Ainda se verifica um mercado predominantemente concorrencial.

Conforme exposto aqui, buscamos levantar se a tendência de concentração é um processo unicamente brasileiro ou se trata de uma tendência mundial; para isso, realizamos análise de uma série de trabalhos, com o intuito de traçar um comparativo com o caso brasileiro. A conclusão é que não se trata de um movimento isolado brasileiro, mas a concentração bancária é uma tendência que aparece na maioria dos mercados financeiros estudados, e, inclusive, se apresenta de forma mais forte em alguns países, como Chile e México.

Concluimos, por fim, que o processo de concentração bancária faz parte de uma tendência mundial de globalização que tem ocorrido na maioria dos setores da economia. Alguns estudos revelam que problemas financeiros nos países analisados foram gerados por sistemas compostos por instituições fracas e pela falta de uma correta supervisão, e que o cenário apresentado atualmente é reflexo do processo de saneamento destes sistemas com o prevalecimento de instituições saudáveis.

Certamente este é um tema bastante amplo e de importante discussão frente ao comportamento da economia mundial. Algumas questões podem ser levantadas com base no presente trabalho como, por exemplo: Qual seria o papel do Banco Central na regulamentação do sistema financeiro? De que forma essa regulamentação poderia influenciar na solvência do sistema? Ou ainda, como a livre concorrência poderia trazer melhorias na eficiência deste setor? Enfim, essas são algumas perguntas que ficam em aberto e, portanto, futuramente podem gerar outros estudos sobre o tema.

Referências

DELOITTE. Adequações finais ao Acordo da Basileia II. Deloitte, ERS [Enterprise Risk Services], GFSI [Global Financial Services Industries], São Paulo, 17 nov. 2004.

ANDREZO, A. F.; LIMA, I. S. *Mercado financeiro: aspectos históricos e conceituais*. 1. ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

BAER, W. *A economia brasileira*. 2. ed. São Paulo: Nobel, 2002.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Base de dados. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br>>. Acesso em: 10 jan. 2007.

_____. *Programa estimula a reestruturação de bancos*. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/?PROER>>. Acesso em: 15 abr. 2007.

_____. *50 maiores bancos e o consolidado do SFN*. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br>>. Acesso em: 12 mai. 2007.

BOECHAT, D.; BERTOLOSSI, F. M. *Basileia II: uma avaliação do impacto das novas regras nas regulações vigentes e captações externas*. Texto da Andima, 2001. Disponível em: <http://www.andima.com.br/publicações/arqs/2001_basileia.pdf>. Acesso em: 4 out. 2004.

BRASIL. Lei nº 4.595, de 31 de dezembro de 1964. Dispõe sobre a política e as instituições monetárias, bancárias e creditícias, cria o Conselho Monetário Nacional e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, p. 12081, 31 dez. 1964.

BRASIL. Resolução 1.524, de 21 de setembro de 1988. Criação de bancos múltiplos. *Banco Central do Brasil*, Brasília, DF, p. 1, 21 set. 1988.

BRASIL. Resolução 2.099, de 17 de agosto de 1994. Dispõem sobre as condições ao acesso ao SFN, aos valores mínimos de capital e patrimônio líquido ajustado, e a manutenção deste em valor compatível com o grau de risco das operações ativas das instituições. *Banco Central do Brasil*, Brasília, DF, p. 1, 17 ago. 1994.

BRASIL. Resolução 2.399, de 25 de junho de 1997. Altera a fórmula de cálculo do patrimônio líquido de que trata a Resolução nº 2.099, de 17.08.94. *Banco Central do Brasil*, Brasília, DF, p. 1, 25 jun. 1997.

BRASIL. Resolução 2.784, de 27 de novembro de 1997. Estabelece as regras para o contingenciamento do crédito ao setor público. *Banco Central do Brasil*, Brasília, DF, p. 1, 27 nov. 1997.

BRITO, O. *Mercado financeiro*. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

CASU, B.; GIRARDONE, C. *Bank competition, concentration and efficiency in the single European market*, 2004.

Estudo revela aumento da concentração bancária no Brasil. Disponível em: <<http://www.executivosfinanceiros.com.br>>. Acesso em: 12 abr. 2004.

FREITAS, M. C. P. *Banco Central em perspectiva comparada: funções e controle social*. Confederação Nacional dos Bancários – Central Única dos Trabalhadores, 20 mar. 2003.

GAZETA MERCANTIL. *Balanço financeiro*. São Paulo: Ed. JB, ano III, n. 3, jun. 2006.

IMF. *Financial sector consolidation in emerging markets*, Washington, 2000.

GTSP – ALC – Grupo de Trabajo sobre asuntos de sistemas de pago de América Latina Y el Caribe. *Estatísticas comparativas de sistemas de pago de América Latina Y el Caribe (1999-2001)*, Uruguay, 2003.

KRETZER, J. *A concentração bancária*. Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <<http://www.eps.ufsc.br>>. Acesso em: 9 jun. 2004.

KUPFER, D. *Economia industrial: fundamentos teóricos e práticos no Brasil*. 2 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

LOPES FILHO & ASSOCIADOS. *O novo acordo de capital da Basileia*. Disponível em: <<http://www.riskbank.com.br/anexo/basileia2.pdf>>. Acesso em: 14 set. 2006.

MISHKIN, F. S. *Moedas, bancos e mercados financeiros*. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

PAULA, L. F.; MARQUES, M.B. *Tendências recentes da consolidação bancária no mundo e no Brasil*. Rio de Janeiro: Instituto de Economia da UFRJ, 2004.

PILLOFF, S. J. *Bank merger activity in the United States, 1994-2003*. Staff Study 176 of Board of Governors of the Federal Reserve System. United States, 2004.

ROCHA, F. A. S. *Evolução da concentração bancária no Brasil (1994-2000)*. Texto do Banco Central, nota técnica nº11 de 11/2001. Disponível em: <www.bcb.gov.br>. Acesso em: 13 out. 2006.

Sistema financeiro nacional. Disponível em: <www.fgv.br/professores/fholanda>. Acesso em: 24 ago. 2004.

TONOOKA, E. K.; KOYAMA, S. M. *Taxa de juros e concentração bancária no Brasil*. Texto do Banco Central, trabalhos para discussão nº 62 de 02/2003. Disponível em: <www.bcb.gov.br>. Acesso em: 10 out. 2006.

TROSTER, R. L. *Overbanking no Brasil*. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1997.

_____. *Concentração bancária*. Texto da Febraban, abr. 2004. Disponível em: <<http://www.febraban.org.br/arquivos/serviços/imprensa/conc0404>>. Acesso em: 9 jun. 2004.